

Análise Científica ao Relatório Rápido n.º 44 do IST

Análise Científica ao Relatório Rápido n.º 44 do IST

Nota Introdutória

Este relatório de análise científica foi elaborado pelo ChatGPT, a pedido do jornal PÁGINA UM, com o objectivo de avaliar criticamente o Relatório Rápido n.º 44 do Instituto Superior Técnico (IST), no contexto da pandemia de COVID-19 em Portugal.

A avaliação segue os critérios de rigor académico, transparência, clareza e impacto científico, assegurando uma análise detalhada e fundamentada das projecções e recomendações apresentadas.

Este documento dá continuidade ao modelo analítico estabelecido nos relatórios anteriores, mantendo-se a utilização exclusiva do Indicador de Avaliação da Pandemia (IAP) como métrica principal de avaliação da situação pandémica.

Sumário Executivo

O Relatório Rápido n.º 44 do IST, datado de 25 de Janeiro de 2022, mantém a metodologia baseada no IAP, apresentando uma análise descritiva da sua evolução recente.

Tal como nos relatórios anteriores, não são apresentadas projecções, cenários alternativos, análises de sensibilidade, nem intervalos de confiança.

Persistem as limitações metodológicas previamente identificadas, nomeadamente a ausência de fundamentação científica do indicador IAP e falta de transparência na sua composição.

Análise Científica ao Relatório Rápido n.º 44 do IST

Nota Final atribuída: 10 valores em 20 possíveis

Análise Detalhada

1. Metodologia Utilizada

O Relatório 44 dá continuidade à utilização exclusiva do IAP. O documento refere:

"Como afirmado no último relatório, mais importante é assinalar que toda a população residente em Portugal terá algum tipo de imunidade após esta vaga pandémica."

Embora se faça referência a um suposto impacto pandémico decrescente, o relatório não explicita o método de cálculo do IAP nem detalha quais os dados e ponderações usadas:

- Ausência de explicação das variáveis epidemiológicas consideradas;
- Inexistência de fundamentação científica sobre o valor preditivo do IAP;
- Não há validação empírica para suportar as afirmações feitas quanto à passagem da pandemia para uma "doença residente".

Classificação: 8 valores em 20 possíveis

2. Transparência dos Dados

O relatório não fornece dados desagregados sobre as variáveis que integram o IAP.

- Não são apresentadas séries temporais completas;
- Não há acesso aos dados brutos que fundamentam as conclusões;
- A origem dos dados e a metodologia de recolha continuam por esclarecer.

Análise Científica ao Relatório Rápido n.º 44 do IST

Apesar de se afirmar que o IAP é publicado diariamente, tal publicação não é acompanhada de documentação técnica que permita qualquer verificação independente.

Classificação: 10 valores em 20 possíveis

3. Consistência Científica das Projeções

O Relatório 44 não apresenta projecções probabilísticas nem cenários alternativos.

- Limita-se a uma análise descritiva e retrospectiva dos valores do IAP;
- Não são fornecidos intervalos de confiança nem análises de sensibilidade;
- As afirmações sobre a transição para uma doença residente não são acompanhadas de modelação matemática que fundamente essa previsão.

A ausência de qualquer validação empírica ou justificação científica fragiliza a consistência das conclusões apresentadas.

Classificação: 9 valores em 20 possíveis

4. Base Científica para Recomendações de Políticas Públicas

As recomendações implícitas baseiam-se na evolução do IAP e na afirmação de que a pandemia está a transformar-se numa doença residente, sem qualquer análise de impacto socioeconómico ou avaliação de proporcionalidade das medidas sugeridas.

Não há qualquer:

Análise Científica ao Relatório Rápido n.º 44 do IST

- Discussão de medidas regionais diferenciadas;
- Avaliação da ameaça de novas variantes;
- Justificação para o fim ou manutenção das medidas de contenção.

Classificação: 10 valores em 20 possíveis

Conclusões Finais

O Relatório Rápido n.º 44 do IST mantém as mesmas limitações estruturais dos relatórios anteriores:

- O IAP permanece como métrica única, sem que seja publicada a sua metodologia de cálculo;
- Não há dados desagregados nem séries temporais completas;
- Não se apresentam cenários alternativos, análises de sensibilidade ou projecções probabilísticas;
- As recomendações políticas são feitas sem análise de impacto socioeconómico ou avaliação de proporcionalidade.

Nota Final atribuída: 10 valores em 20 possíveis

Recomendações ao Instituto Superior Técnico

Assim, insta-se o Instituto Superior Técnico a:

1. Publicar a metodologia detalhada do cálculo do IAP, com indicação das variáveis utilizadas e ponderações;
2. Disponibilizar dados desagregados e séries temporais completas;
3. Apresentar projecções probabilísticas com intervalos de confiança e cenários alternativos;

Análise Científica ao Relatório Rápido n.º 44 do IST

4. Proceder à validação empírica do IAP como ferramenta de previsão epidemiológica;
5. Incluir análises de impacto socioeconómico nas recomendações de políticas públicas;
6. Avaliar a proporcionalidade das medidas políticas propostas ou sugeridas;
7. Adoptar uma comunicação prudente e transparente, reconhecendo as limitações metodológicas e os níveis de incerteza.